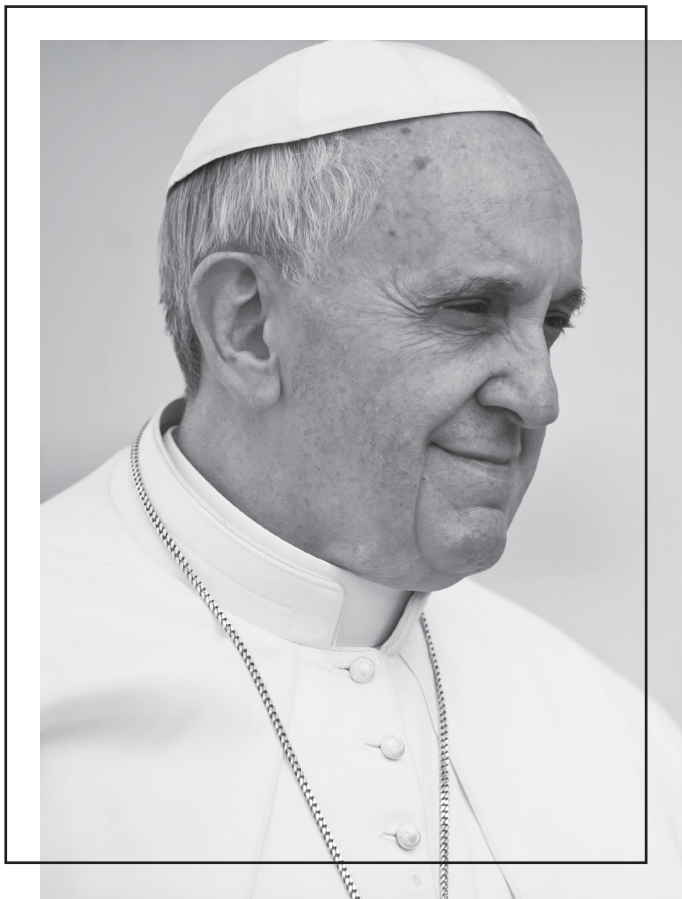




## *Catequese do papa Francisco*

- *Esperança cristã (A)*
- *Família (A)*
- *Igreja (A)*
- *Misericórdia (A)*
- *Profissão de fé (A)*
- *Sacramentos e os Dons do Espírito Santo (Os)*
- *Santa Missa (A)*



PAPA FRANCISCO  
**A IGREJA**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Francisco, Papa

A Igreja / Papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2018.

Coleção Catequeses do Papa Francisco

ISBN 978-85-349-4804-3

1. Igreja Católica 2. Igreja Católica – Doutrina 3. Igreja Católica –  
História 4. Igreja Católica – Missão I. Título. II. Série.

18-18705

CDD-230.2

**Índice para catálogo sistemático**

1. Igreja Católica: Doutrinas 230.2

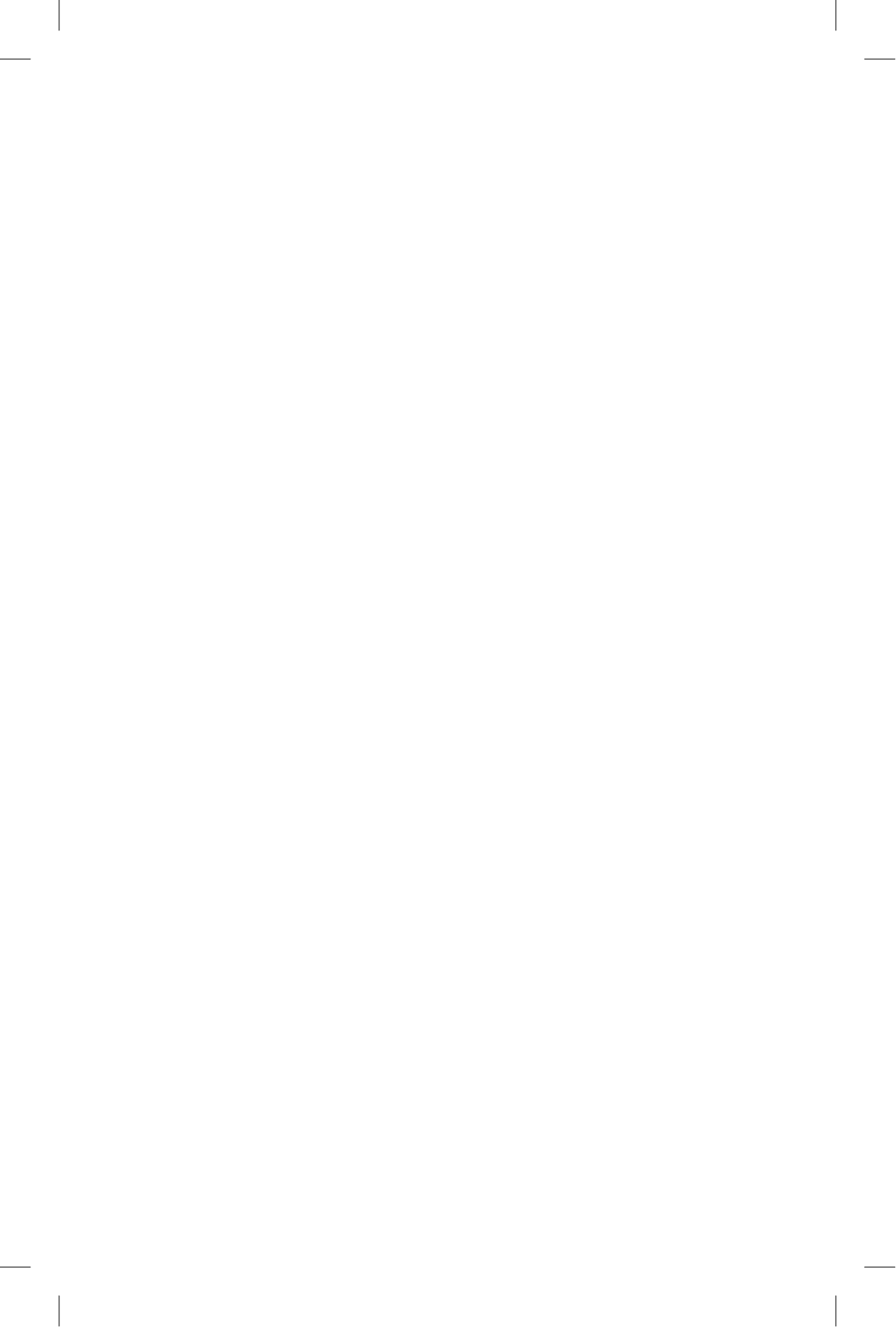
## SUMÁRIO

### A IGREJA

- Igreja, povo de Deus — 9
  - Pertença à Igreja — 13
  - Novo povo de Deus — 17
  - A Igreja é una e santa — 21
  - A Igreja é mãe — 25
  - A Igreja é católica e apostólica — 32
  - A Igreja e os carismas — 36
  - A Igreja a caminho da unidade — 40
  - Estar sempre com o Senhor — 44
  - A Igreja é corpo de Cristo — 47
  - A realidade visível e espiritual da Igreja — 51
  - A Igreja e os ministérios — 55
  - A Igreja e a santidade — 61
  - Igreja peregrina e Igreja celeste — 65
- 
- Índice das catequeses do papa Francisco  
(ordem alfabética) — 69
  - Índice das catequeses do papa Francisco  
(ordem cronológica) — 71



**A IGREJA**





## IGREJA, POVO DE DEUS

Hoje começo um ciclo de catequeses sobre a Igreja. É um pouco como um filho que fala da sua mãe, da própria família. Falar da Igreja significa falar da nossa mãe, da nossa família. Com efeito, a Igreja não é uma instituição destinada a si mesma, nem uma associação particular, uma ONG, e também não deve limitar o seu olhar ao clero ou ao Vaticano... “A Igreja pensa...”. A Igreja somos todos nós! “De quem fala?” “Não dos sacerdotes...”. Ah, os sacerdotes fazem parte da Igreja, mas a Igreja somos todos nós! Não a limitemos aos presbíteros e bispos, ao Vaticano... Eles fazem parte da Igreja, mas a Igreja somos todos nós, todos família, todos da mãe. E a Igreja é uma realidade muito mais vasta, que se abre a toda a humanidade e não nasce num laboratório; a Igreja não nasceu no laboratório, não nasceu repentinamente. É fundada por Jesus, mas constitui um povo com uma longa história atrás de si e uma preparação que começa muito antes do próprio Cristo.

Essa história – ou “pré-história” – da Igreja já se encontra nas páginas do Antigo Testamento. Ouvimos no Livro do Gênesis: Deus escolheu Abraão, nosso pai na fé, e pediu-lhe que partisse, que deixasse a sua pátria terrena e fosse para outra terra, que ele lhe teria indicado.<sup>1</sup> E nessa vocação, Deus não chama Abraão sozinho, como indivíduo, mas inclui desde o início a sua família, a sua parentela e todos os que estão a serviço da sua casa. Uma vez a caminho – sim, assim a Igreja começa a caminhar –, Deus ampliará ainda mais o horizonte e cumulará Abraão de bênçãos,

---

<sup>1</sup> Cf. Gn 12,1-9.

prometendo-lhe uma descendência tão numerosa como as estrelas do céu e a areia à beira-mar. O primeiro dado importante é este: começando por Abraão, *Deus forma um povo para que leve a sua bênção a todas as famílias da terra*. E desse povo nasce Jesus. É Deus que faz esse povo, essa história, a Igreja a caminho, e nesse povo nasce Jesus.

Um segundo elemento: não é Abraão que constitui um povo ao seu redor, mas é Deus que dá vida a esse povo. Em geral era o homem que se dirigia à divindade, procurando anular a distância e invocando apoio e tutela. As pessoas rezavam aos deuses, às divindades. Mas nesse caso, assiste-se a algo inaudito: *é o próprio Deus que toma a iniciativa*. Ouçamos isto: é o próprio Deus que bate à porta de Abraão, dizendo-lhe: vai em frente, deixa a tua terra, começa a caminhar e de ti farei um grande povo. Esse é o início da Igreja e nesse povo nasce Jesus. Deus toma a iniciativa e dirige a sua palavra ao homem, criando um vínculo e uma relação nova com ele. “Mas, padre, como é possível? Deus nos fala?” “Sim”. “E nós podemos falar com Deus?” “Sim”. “Podemos manter um diálogo com Deus?” “Sim!” Isso chama-se oração, mas foi Deus que começou. Assim Deus forma um povo com todos os que ouvem a sua Palavra pondo-se a caminho, confiando nele. Esta é a única condição: confiar em Deus. Confiar em Deus, ouvi-lo e pôr-se a caminho, isso quer dizer fazer Igreja. O amor de Deus *precede* tudo. Deus é sempre o primeiro, chega antes de nós, precede-nos. O profeta Isaías, ou Jeremias, não me recordo bem, dizia que Deus é como a flor da amendoeira, porque é a primeira árvore que floresce na primavera. Para dizer que Deus floresce sempre antes de nós. Quando chegamos, ele espera por nós, chama-nos, faz-nos caminhar. Sempre nos antecipa. E isso chama-se amor, porque Deus nos espera sempre. “Mas, padre, não acredito nisto, pois se

o senhor soubesse, padre, a minha vida não foi muito boa, como posso pensar que Deus espera por mim?” “Deus espera por você. E se você for um grande pecador, espera ainda mais e espera com muito amor, porque ele é o primeiro”. Essa é a beleza da Igreja, que nos leva a esse Deus que nos espera! Precede Abraão e precede até Adão.

Abraão e os seus ouvem o apelo de Deus e põem-se a caminho, embora não saibam bem quem é esse Deus e para onde os quer conduzir. É verdade, porque Abraão se põe a caminho, confiando nesse Deus que lhe falou, mas não dispõe de um livro de teologia para estudar quem é aquele Deus. Confia, fia-se do amor. Deus faz-lhe sentir o amor e ele fia-se. Mas isso não significa que aquele povo seja sempre convicto e fiel. Desde o início, existem resistências, o fechamento em si mesmo, nos próprios interesses, e a tentativa de negociar com Deus e resolver tudo à própria maneira. E essas são as traições e os pecados que marcam o caminho do povo ao longo de toda a história da salvação, que é *a história da fidelidade de Deus e da infidelidade do povo*. Mas Deus não se cansa, Deus tem *paciência*, muita paciência, e no tempo continua a educar e a formar o seu povo como um pai com o seu filho. Diz o profeta Oseias: “Caminhei contigo e ensinei-te a caminhar, como um pai ensina o seu filho”. Como é bonita essa imagem de Deus! Também conosco é assim: ele ensina-nos a caminhar. É a mesma atitude que ele mantém em relação à Igreja. Assim também nós, apesar do nosso propósito de seguir o Senhor Jesus, vivemos cada dia a experiência do egoísmo e da dureza do nosso coração. Mas quando nos reconhecemos pecadores, Deus enche-nos de misericórdia e amor. E perdoa-nos sempre. É precisamente isso que nos faz crescer como povo de Deus, como Igreja: não é a nossa bondade, não são os nossos méritos – somos pequeninos, não é isto –, mas é

a experiência diária de quanto o Senhor nos ama e cuida de nós. É isso que nos faz sentir verdadeiramente seus, nas suas mãos, levando-nos a crescer na comunhão com ele e entre nós. Ser Igreja é sentir-se nas mãos de Deus, que é Pai e nos ama, acaricia, espera e faz sentir a sua ternura. E isso é muito bonito!

Caros amigos, eis o desígnio de Deus! Quando chamou Abraão, pensava nisto: formar um povo abençoado pelo seu amor, para levar a sua bênção a todos os povos da terra. Esse plano não muda, está sempre em ação. Em Cristo teve o seu cumprimento, e ainda hoje Deus continua a realizá-lo na Igreja. Então, peçamos a graça de permanecer fiéis ao seguimento do Senhor Jesus e à escuta da sua Palavra, cada dia prontos para partir, como Abraão, rumo à terra de Deus e do homem, a nossa verdadeira pátria, tornando-nos, assim, bênção, sinal do amor de Deus por todos os seus filhos. Gosto de pensar que um sinônimo, outro nome que nós cristãos poderíamos ter, seria: somos homens e mulheres, pessoas que bendizem. Com a sua vida, o cristão deve bendizer sempre, bendizer Deus e todos. Nós cristãos somos pessoas que bendizem, que sabem bendizer. Trata-se de uma bonita vocação!

*Audiência geral*  
*18 de junho de 2014*